



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS  
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

PROGRAMA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA:  
Conhecer/fazer de Agentes Comunitários de Saúde, Dentistas, Enfermeiros e  
Médicos de Unidade Básica de Saúde da Família.

Carlos Luiz da Silva Pestana<sup>1</sup>  
Vinícius Giori Ferrão<sup>2</sup>  
Priscila Teixeira Pena<sup>3</sup>

TERESÓPOLIS – 2014

1-Professor e Mestre do Curso de Graduação em Medicina da UNIFESO; 2-Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO; 3-Acadêmica do Curso de Graduação em Odontologia do UNIFESO.

## PROJETO

PROGRAMA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA:  
Conhecer/fazer de Agentes Comunitários de Saúde, Dentistas, Enfermeiros e  
Médicos de Unidade Básica de Saúde da Família.

## LINHA DE PESQUISA

Cuidado e Assistência Farmacêutica

### PROFESSOR COORDENADOR

Carlos Luiz da Silva Pestana

e-mail: [neipestana@gmail.com](mailto:neipestana@gmail.com)

Telefone: (24) 9205-1512

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2035987632691441>

### DISCENTES PARTICIPANTES:

Priscila Teixeira Pena

5<sup>o</sup> Período do Curso de Odontologia

e-mail: [pena.tere@hotmail.com](mailto:pena.tere@hotmail.com)

Telefone: (12)976647612

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0298311030511026>

Vinícius Giori Ferrão

8<sup>o</sup> Período do Curso de Medicina

e-mail: [viniciusgferrao@hotmail.com](mailto:viniciusgferrao@hotmail.com)

Telefone: (21) 9788-4019

## **RESUMO**

A presente pesquisa objetiva analisar o conhecer/fazer de Agentes Comunitários de Saúde, Dentistas, Enfermeiros e Médicos da Estratégia Saúde da Família de Teresópolis/RJ, sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia no SUS. A metodologia utilizada é uma Abordagem qualitativa, descritiva e explicativa. A coleta de dados será através de questionário semi-estruturado, os cenários serão cinco UBSF's administradas pela UNIFESO, e análise dos dados se dará através da Análise Temática.

Palavras Chave: Plantas Medicinais e Fitoterapia; Estratégia Saúde da Família.

## INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares se enquadram no que a Organização Mundial de Saúde (OMS) denomina de medicina tradicional e medicina complementar e alternativa (MT/MCA) e, sobre esse tema, a OMS recomenda aos seus Estados membros a elaboração de políticas nacionais voltadas à integração/inserção da MT/MCA aos sistemas oficiais de saúde, com foco na Atenção Primária à Saúde (BRASIL, 2012)

No Brasil, em consonância com as recomendações da OMS, foi aprovada, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), contemplando, entre outras, diretrizes e responsabilidades institucionais para implantação/adequação de ações e serviços de medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, além de instituir observatórios em saúde para o termalismo social/crenoterapia e para a medicina antroposófica no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2012)

Neste aspecto, as ações decorrentes desta política, manifestadas em um Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, são imprescindíveis para a melhoria do acesso da população aos medicamentos, à inclusão social e regional, ao desenvolvimento industrial e tecnológico, à promoção da segurança alimentar e nutricional, além do uso sustentável da biodiversidade brasileira e da valorização, valorização e preservação do conhecimento tradicional das comunidades tradicionais e indígenas (BRASIL, 2009).

O processo de formulação do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos tiveram seus fundamentos na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que definiu como princípios orientadores: Ampliação das opções terapêuticas e melhoria da atenção à saúde aos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS; Uso sustentável da biodiversidade brasileira; Valorização e preservação do conhecimento tradicional das comunidades e povos tradicionais; Fortalecimento da agricultura familiar; Crescimento com geração de emprego e renda, redutor das desigualdades regionais;

Desenvolvimento tecnológico e industrial; Inclusão social e redução das desigualdades sociais e Participação popular e controle social (BRASIL 2009).

No Brasil, cerca de 82% da população brasileira utiliza produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados com a saúde, seja pelo conhecimento tradicional na medicina tradicional indígena, quilombola, entre outros povos e comunidades tradicionais, seja pelo uso popular na medicina popular, de transmissão oral entre gerações, ou nos sistemas oficiais de saúde, como prática de cunho científico, orientada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). É uma prática que incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social (DE SIMONI, C.; BENEVIDES, I.; BARROS, N.F, 2010).

As plantas medicinais são um patrimônio cultural incalculável e representam um recurso muito importante para nossa saúde. O Brasil é o país que detém a maior parcela de biodiversidade, em torno de 15 a 20% do total mundial de toda a flora, além de possuir cerca de 55.000 espécies vegetais catalogadas, representando a maior diversidade genética vegetal do mundo. Apesar disso, apenas 8% foram estudadas para pesquisas de compostos bioativos e 1.100 espécies foram avaliadas em suas propriedades medicinais (BRASIL, 2006a)

O motivo dessa pesquisa é que já existem no SUS, as ações/programas com plantas medicinais e fitoterapia, distribuídos em todas as regiões do País, ocorrem de maneira diferenciada, com relação aos produtos e serviços oferecidos e, principalmente, às espécies de plantas medicinais disponibilizadas, em virtude dos diferentes biomas. Alguns Estados/municípios já possuem políticas e legislação específica para o serviço de fitoterapia no SUS e laboratórios de produção, disponibilizando plantas medicinais e/ou seus derivados, prioritariamente, na atenção básica, além de publicações para profissionais de saúde e população sobre uso racional desses produtos.

Portanto, qual o conhecimento, o fazer e o valor que profissionais da Estratégia Saúde da Família do Município de Teresópolis atribuem as Plantas Medicinais e a Fitoterapia no cotidiano do cuidado?

As Plantas Medicinais e a Fitoterapia, mesmo tendo sua ação baseada nos princípios farmacológicos da alopatia, portanto relacionada à teoria da

causalidade da doença e seu combate, apresenta características que remetem a uma noção mais integral do corpo e de seus cuidados (BRASIL, 2006b). Considera-se aqui que, tal terapêutica, mostra-se como potencial para o estreitamento da relação serviço-profissional-usuário e para a promoção de práticas de integralidade em saúde, seja pela sua menor possibilidade de agressão química ao organismo, seja pela já existente relação com várias racionalidades e práticas médicas e com a cultura de grande parte da população brasileira, dentre outros aspectos, como os relacionados ao conhecimento tradicional de várias comunidades.

Portanto, a pesquisa vai ao encontro do Projeto Político Pedagógico institucional do UNIFESO que se ancora na Semiologia Ampliada do Sujeito e da Coletividade, na Ética e Humanismo, na Construção/Produção do Conhecimento e na Política e Gestão em Saúde (UNIFESO, 2010).

Um grande questionamento e crítica é o fato que muitas graduações das áreas de saúde não disponibilizam disciplinas (principalmente na grade curricular obrigatória) para discussão do tema, o que impossibilita e/ou dificulta a formação de profissionais com perfil para prescrição, orientação, manipulação e desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos

Diante do exposto, a presente pesquisa se justifica por serem as Plantas Medicinais e a Fitoterapia um método natural preventivo, conservador, regenerador e curativo. O reconhecimento de seu valor como recurso clínico, farmacêutico, econômico, cultural, ambiental, de pesquisa, ensino e de soberania nacional já levou muitos países a adotar a prática como política pública de saúde. Essas constatações são um ponto chave no desenvolvimento de hortos comunitários de plantas medicinais e, também, um alerta para as autoridades governamentais para que possam criar subsídios para as populações de baixa renda e produtores rurais, garantindo-lhes medicamentos naturais de qualidade e renda.

Portanto, o produto final da pesquisa é realizar um diagnóstico situacional do conhecimento e do fazer dos profissionais da Estratégia Saúde da Família acerca das Plantas Medicinais e Fitoterapia, constituindo ferramenta de relevância no desenvolvimento de pesquisa e formação de profissionais de saúde no sentido de alavancar tão importante política pública de saúde.

Espera-se que este trabalho possa provocar os profissionais, professores, estudantes e gestores da importância das Plantas Medicinais e da Fitoterapia como alternativa para uma maior integralidade do acesso aos medicamentos no Sistema Único de Saúde, além, de socialização de conhecimentos para atualização dos profissionais da ESF, e ainda, poder implicar, ativar e incentivar a implantação junto a comunidade, universidade e serviço processos de desenvolvimento das Plantas Medicinais e da Fitoterapia.

## OBJETIVO GERAL

Analisar o conhecer/fazer de Agentes Comunitários de Saúde, Dentistas, Enfermeiros e Médicos da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia no SUS.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apreender como esses profissionais lidam com o saber popular sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia no cotidiano de suas práticas;

Compreender os limites e potencialidades de inclusão das Plantas Medicinais e Fitoterapia na ESF;

Identificar o conhecimento, o fazer e a importância que esses profissionais atribuem as Plantas Medicinais e Fitoterapia na ESF.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. Para Minayo (2006) a pesquisa qualitativa [...] considera o sujeito do estudo, gente, em determinada condição social, pertencente a determinado grupo social ou classe com suas crenças, valores e significados.

Os sujeitos da Pesquisa são 30 (trinta) Agentes Comunitários de Saúde, 05 (cinco) Dentistas, 05 (cinco) Enfermeiros e 05 (cinco) Médicos de 05 (cinco) UBSF do município de Teresópolis gerenciados pela UNIFESO.

O cenário do estudo são as UBSF de Granja Guarani, Beira Linha, Fonte Santa, Barra e Meudon.

A coleta de dados será através de entrevistas semi-estruturadas (Anexo 1) com os sujeitos da pesquisa. Minayo (2006), refere que as entrevistas semi-estruturadas são perguntas previamente estruturadas, onde o informante aborda livremente o tema proposto. Estas entrevistas são gravadas e transcritas na íntegra para garantir uma análise fidedigna das mesmas.

Os questionários de entrevistas serão identificados numericamente em ordem crescente, de acordo com a data de sua realização e unidade pesquisada.

Todas as entrevistas serão conduzidas pela estudante de odontologia e medicina, por haver necessidade de estabelecimento de um diálogo com o entrevistado a fim de obter as informações desejadas, de acordo com os objetivos apontados no presente estudo.

Por envolver seres humanos na pesquisa, os elementos dispostos na Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde serão cumpridos.

Será solicitada autorização da Coordenação da Estratégia Saúde da Família administrado pela UNIFESO (Anexo 2).

Para coleta de dados será fornecido aos sujeitos da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 3), com justificativas e objetivos do estudo e a garantia de esclarecimento antes e durante o curso da pesquisa, a liberdade em se recusar a participar e se retirar da pesquisa, assim como a garantia de sigilo, procurando resguardar o princípio da autonomia.

A coleta de dados só ocorrerá após aprovação no Comitê de Ética do UNIFESO.

As questões que compõe as entrevistas serão elaboradas a partir do delineamento dos objetivos que este estudo se propõe a atingir.

A análise dos dados busca apreender as relações estabelecidas entre os sujeitos que compõe o nosso objeto de estudo, no seu próprio contexto social e histórico, tendo como referência a *Análise Temática* (MINAYO, 2006). Os procedimentos para a análise dos dados serão desenvolvidos a partir da



técnica de análise temática de conteúdo (MINAYO, 2006), que é uma das modalidades da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2008).

A análise temática se apoia na noção de tema, que pode estar relacionada a uma afirmação ou a uma alusão. O tema, termo também utilizado como unidade de registro ou unidade de significação, pode se apresentar como uma palavra-chave ou frase. De acordo com Minayo (2006), esta técnica de tratamento de dados consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado.

A respeito dessa técnica, a autora coloca ainda que para uma análise de significados, a presença de determinados temas denota estruturas de relevância, valores de referência e modelos de comportamento presentes ou subjacentes no discurso. Após a transcrição das entrevistas, seu conteúdo será organizado e categorizado (MINAYO, 2006).

O tratamento dos dados conta com as seguintes fases: Pré-Análise, Exploração do Material, Interpretação e Análise Final. (MINAYO, 2006)

Na pré-análise selecionaremos os conteúdo das entrevistas, dando a cada entrevistado um código para identificar o segmento representado da UBSF selecionada.

Na exploração do material buscar-se-á identificar as “*estruturas de relevância*” que segundo Minayo (1998), significam a apreensão das principais ideias formuladas sobre o objeto em estudo. Assim, trabalhando, os conteúdos das falas dos entrevistados e podem-se identificar os *núcleos de sentido*, que serão agrupados e conformarão as *Unidades Temáticas* utilizadas como instrumento a conduzir a fase seguinte, interpretação e análise final.

Na interpretação e análise final nas Unidades Temáticas serão identificados os Núcleos Temáticos, e dentro destes, os Temas, a partir das quais realizaremos discussão a luz dos referenciais.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 156 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 31)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 136 p. : il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, n.84, seção 1, 2006b. 19p.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - UNIFESO. Currículo Integrado do Curso de Medicina: competência e seleção de conteúdo. 2010.

DE SIMONI, C.; BENEVIDES, I.; BARROS, N.F. As práticas Integrativas e Complementares no SUS: realidade e desafios após dois anos de publicação da PNPIC. Revista Brasileira Saúde da Família. Ano IX. Edição Especial, mai., p. 70- 76. 2008.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 406 p.

Anexo 1  
Questionário

Unidade de saúde: \_\_\_\_\_

Perfil do Profissional

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ sexo: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Especialização: \_\_\_\_\_

Curso de Fitoterapia: \_\_\_\_\_

2-CONHECER/FAZER SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA

2.1- Conhece Plantas Medicinais? \_\_\_\_\_

2.2-Faz uso pessoal de Plantas Medicinais e Fitoterápicos? \_\_\_\_\_

2.3-Precreve Plantas Medicinais e Fitoterápicos? \_\_\_\_\_

2.4-Conhece Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterapia? \_\_\_\_\_

2.5-Quais dificuldade e facilidades à implantação do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterapia na ESF? Que sugestões você daria para seu incremento?

2.6-Qual a importância das Plantas Medicinais e Fitoterapia na ESF?

2.7-Você acredita que os seus conhecimentos sobre plantas medicinais e fitoterapia são suficientes para uma orientação e/ou prescrição adequada?

2.8-Comente sobre o histórico de temas abordados durante sua formação (vivência, disciplinas, cursos, congressos).

Anexo 2- AUTORIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO DA ESTRATÉGIA  
SAÚDE DA FAMÍLIA ADMINISTRADO PELA UNIFESO

PROGRAMA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA:  
Conhecer/fazer de Agentes Comunitários de Saúde, Dentistas,  
Enfermeiros e Médicos de Unidade Básica de Saúde da Família.

Dr. Coordenadora da Estratégia Saúde da Família Vera Pacheco

Nós, Carlos Luiz da Silva Pestana, Prof. do Curso de Medicina da Centro Universitário Serra do Órgãos - UNIFESO, e Vinícius Giori Ferrão, Acadêmico do 7º período do curso de Medicina e a Acadêmica Priscila Teixeira Pena do 5º Período do Curso de Odontologia estamos desenvolvendo uma projeto que apresenta como objetivo geral: analisar o conhecer/fazer de Agentes Comunitários de Saúde, Dentistas, Enfermeiros e Médicos da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia no SUS, e objetivos específicos; Apreender como esses profissionais lidam com o saber popular sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia no cotidiano de suas práticas; Compreender os limites e potencialidades de inclusão das Plantas Medicinais e Fitoterapia na ESF; Identificar o conhecimento, o fazer e a importância que esses profissionais atribuem as Plantas Medicinais e Fitoterapia na ESF.

Tendo tomado o conhecimento das características, da participação, e caso esteja de acordo, solicito a posição de sua assinatura na parte inferior do presente documento, no intuito de respeitar os princípios éticos que garantem a ética na pesquisa Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde) serão cumpridos. É importante apontar que estarão assegurados o sigilo e a privacidade das informações fornecidas.

**AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_ concordo voluntariamente no desenvolvimento do projeto acima descrito acima. Autorizo, ainda, o autor a utilizar as informações, somente para atender os fins da pesquisa e para divulgação de seus respectivos resultados.

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

### Anexo 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### PROGRAMA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA: Conhecer/fazer de Agentes Comunitários de Saúde, Dentistas, Enfermeiros e Médicos de Unidade Básica de Saúde da Família

Prezado Profissional da Unidade Básica de Saúde da Família

Nós, Carlos Luiz da Silva Pestana, Prof. do Curso de Medicina da Centro Universitário Serra do Órgãos - UNIFESO, e Vinícius Giori Ferrão, Acadêmico do 7º período do curso de Medicina e a Acadêmica Priscila Teixeira Pena do 5º Período do Curso de Odontologia estamos desenvolvendo uma projeto que apresenta como objetivo geral: analisar o conhecer/fazer de Agentes Comunitários de Saúde, Dentistas, Enfermeiros e Médicos da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia no SUS, e objetivos específicos; Aprender como esses profissionais lidam com o saber popular sobre Plantas Medicinais e Fitoterapia no cotidiano de suas práticas; Compreender os limites e potencialidades de inclusão das Plantas Medicinais e Fitoterapia na ESF; Identificar o conhecimento, o fazer e a importância que esses profissionais atribuem as Plantas Medicinais e Fitoterapia na ESF.

Tendo tomado o conhecimento das características, da participação, e caso esteja de acordo, solicito a posição de sua assinatura na parte inferior do presente documento, no intuito de respeitar os princípios éticos que garantem a ética na pesquisa Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde) serão cumpridos. É importante apontar que estarão assegurados o sigilo e a privacidade das informações fornecidas.

\_\_\_\_\_  
Carlos Luiz da Silva Pestana Vinicius Giori Ferrão Priscila Teixeira Pena

#### **AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_ concordo voluntariamente no desenvolvimento do projeto acima descrito acima. Autorizo, ainda, o autor a utilizar as informações por mim fornecidas, somente para atender os fins da pesquisa e para divulgação de seus respectivos resultados.

Data: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS  
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA E ODONTOLOGIA

PLANO DE TRABALHOS DO BOLSISTAS

Os estudantes vinculados a esse projeto deverão:

- 1) Obedecer aos prazos estipulados pelo cronograma do projeto;
- 2) Reunir-se mensalmente com a docente coordenadora para discutirem sobre o andamento do projeto, desenvolvendo um relatório com as questões;
- 3) Realizar pesquisa bibliográfica para complementação do conteúdo previamente estudado, a fim de haver melhor fundamentação no momento de análise dos dados e de desenvolvimento da redação final;
- 4) Participar do treinamento, que será realizado pelo docente coordenador, para que haja um menor desvio entre o padrão dos dados a serem coletados pelos diferentes discentes participantes;
- 5) Informar aos participantes todas as informações necessárias sobre o projeto e sobre o TCLE;
- 6) Realizar as entrevistas com os sujeitos da pesquisa;
- 7) Discutir em grupo, juntamente com a docente coordenadora, os resultados obtidos;
- 8) Realizar a transcrição das entrevistas;
- 9) Desenvolver o relatório final a ser entregue à Diretoria de Pesquisa e Programas.